



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Falha a fala, fala a forma: dicção negro-periférica em Cidade de Deus
Autor	THIAGO MARTINS RODRIGUES
Orientador	ANTONIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

Falha a fala, fala a forma: dicção negro-periférica em *Cidade de Deus*

Thiago Martins Rodrigues (UFRGS/CNPq)

Orientador: Prof.º Dr. Antônio Marcos Vieira Sanseverino (UFRGS)

RESUMO: *Cidade de Deus*, romance de estreia de Paulo Lins, é lançado em 1997 com grande destaque. A obra nasce do trabalho de campo realizado pelo grupo de pesquisa da antropóloga Alba Zaluar, do qual Lins fazia parte, que analisava a constituição do crime e da criminalidade em Cidade de Deus, lugar em que o autor nasceu e foi criado. Trata-se, portanto, do resultado de um estudo etnográfico, com a particularidade de que um dos pesquisadores também compõe a massa de observados. É nesse aspecto que a crítica Roberto Schwarz (1999 [1997]) encontra uma virada no ponto de vista de classe que organiza a narrativa: seu autor deixa de ser objeto e passa a figurar como um agente, que olha para o terreno com a mediação de percepções externas; advindas do mundo acadêmico, majoritariamente branco, conforme entende-se aqui. Diante de tal proposição surgem os questionamentos que este trabalho tenta responder: como se apresentam os dados recolhidos e se a dicção dos sujeitos negro-periféricos de que se ocupou a investigação está preservada, na transposição para a forma estética do romance. Até o presente momento, a pesquisa, ainda em curso, analisa o estatuto da dicção negro-periférica na literatura negro-brasileira contemporânea, apoiada nas reflexões de Silvio Almeida (2018), Abdias Nascimento (2016 [1978]), Frantz Fanon (2008 [1952]) e Sueli Carneiro (2005). Soma-se a esta análise a observação da forma do romance em sua historicidade, vislumbrando as possibilidades (ou não) de extrapolação da representação do modo de vida burguês, branco e europeu, marcado no século XIX, acompanhando as formulações de Franco Moretti (2000; 2003), Walter Benjamin (2012 [1936; 1940]), Theodor Adorno (2003 [1958]) e Georg Lukács (2009 [1916]). A síntese que propõe-se aqui parte, então, do conceito de “polaridades” de Cuti (Luiz Silva) (2010) para entender a dialética que se apresenta entre a forma do romance e a dicção dos sujeitos colocados à margem como um dado que desvela o *modus operandi* do racismo estrutural brasileiro, calcado no mito da democracia racial. Considerando o percurso histórico da forma do romance e dos reflexos da tradição literária, livresca, brasileira encontrados em *Cidade de Deus*, percebe-se uma relação tensiva entre a forma romanesca e a dicção negro-periférica, que é dada pelo modo como se compõe a narrativa, marcada pela nota lírica e pelo refinamento dos recursos literários e ao mesmo tempo pela violência e pelo racismo que estruturam a vida nas periferias brasileiras.

Palavras-chave: dicção negro-periférica; literatura negro-brasileira; Romance; *Cidade de Deus*.